

UNIVESP: inovação no ensino superior público paulista

Waldomiro Loyolla
Diretor Acadêmico da UNIVESP

A UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo - nasceu como um programa de cursos em 2009 e transformou-se na quarta universidade pública estadual de São Paulo, na forma jurídico-institucional de uma fundação, pela lei 14.836, de 20 de julho de 2012. Com a institucionalização da UNIVESP e a oferta de seus primeiros cursos, por meio do vestibular realizado em 2014, abre-se um novo ciclo na história das universidades públicas do estado de São Paulo e do Brasil.

Mas, o que é essa universidade? O conceito fundamental da UNIVESP é fazer uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para oferecer maior inclusão e acesso ao ensino superior público de qualidade, expandindo a oferta de vagas em termos de número e da abrangência geográfica. São cursos com um forte componente de atividades a distância, o que permite que o cidadão, antes fora do ensino superior, venha para a universidade e, ao mesmo tempo, a universidade vá até o aluno.

No primeiro vestibular realizado pela UNIVESP, em 2014, foram ofertadas 3.330 vagas – 2.034 nas licenciaturas e 1.296 nas engenharias –, com atividades em 42 polos distribuídos por 24 cidades do estado, numa parceria que envolve as Fatecs (Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo), do Centro Paula Souza, e polos credenciados no sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), inclusive os CEUs (Centros Educacionais Unificados), da Prefeitura de São Paulo.

O caráter cooperativo e colaborativo da UNIVESP constitui uma das marcas da instituição. Trata-se de otimizar a utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis nas instituições parceiras, juntando-se recursos metodológicos e tecnológicos que possibilitem oferecer ensino superior público gratuito de alta qualidade para o maior número possível de estudantes no estado.

Conhecimento como bem público

Nesse sentido, a UNIVESP mantém importantes parcerias também com a USP, Unesp, Unicamp e Fundação Padre Anchieta. Neste último caso, foi criada, conjuntamente, em 2009, a UNIVESP TV, dentro da multiprogramação da TV Cultura, em sinal aberto, com acesso digital, com emissão de programas dedicados ao ensino superior. Além das videoaulas que integram os cursos

formais da UNIVESP, são oferecidos programas e cursos livres dentro da linha de atuação institucional do “Conhecimento como Bem Público”. Todo o conteúdo produzido pela UNIVESP TV pode também, desde abril de 2010, ser acessado via internet, no YouTube (<<https://www.youtube.com/user/univesptv>>): o canal conta, até agora, com mais de 35 milhões de visualizações e cerca de 200 mil cadastrados, o que coloca a UNIVESP entre as 40 instituições de ensino superior com mais acesso nesta plataforma, em todo o mundo.

Aberta também ao público é a revista Pré-UNIVESP (<<http://pre.univesp.br/>>), publicação eletrônica de divulgação científica e cultural que oferece conteúdos gratuitos e de qualidade, com foco nos professores e estudantes pré-universitários, tratando de forma jornalística e de leitura agradável temas e assuntos que fazem parte da matriz curricular do ensino médio e das provas de ingresso nas universidades.

A UNIVESP, graças ao seu feitio de instituição virtual, tem uma estrutura corporativa extremamente enxuta. Contudo, pelo mesmo motivo, ela é, funcionalmente, elástica; socialmente, abrangente e inclusiva; e, geograficamente, distribuída e distributiva, no que diz respeito ao acesso ao conhecimento e à formação de nível superior.

Estrutura e funcionamento dos cursos

Professores e alunos são os protagonistas dessa narrativa de ensino e aprendizagem. Entre os primeiros, destacam-se, em papéis distintos, mas complementares e integrativos, o mediador, o formador especialista, o formador profissional e o formador autor.

A rotina de estudos de nossos alunos começa pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que ele frequenta para ter acesso aos conteúdos de cada aula e às atividades propostas. A cada semana novos conteúdos são disponibilizados para as disciplinas que ele estiver cursando. E cada disciplina é coordenada por formadores autores amplamente reconhecidos pelo conhecimento na área, que agregam formadores especialistas para a gravação de cada videoaula e para a elaboração de conteúdos e exercícios que as acompanham.

O aluno da UNIVESP leva a universidade com ele, aonde quer que ele vá, onde quer que ele esteja. O conteúdo do curso o acompanha em casa, no trabalho, no lazer, onde quer que se encontre e está disponível em qualquer horário, no computador, tablet, smartphone etc., para o cumprimento de suas obrigações escolares.

No polo de apoio presencial, o aluno tem a orientação direta do mediador para estudos, atividades individuais e outras atividades, como, por exemplo, as práticas laboratoriais e o desenvolvimento de projetos.

O polo é um cenário físico indispensável para o bom funcionamento do curso, já que constitui também o espaço de interação com outros alunos seja no momento de atividades planejadas, como as atividades em grupo que ocorrem a cada 15 dias, seja em outras situações de estudo ou sociais.

Cada polo comporta um número determinado de vagas e as turmas são de 18 alunos cada uma, divididas em grupos de 6 alunos. Nas semanas intercaladas às do encontro físico nos polos, os grupos têm atividades conjuntas, agora a distância, com a utilização do Google Hangouts, sempre acompanhados pelos mediadores dos respectivos grupos.

Os cursos da UNIVESP estão concebidos numa matriz curricular que os organiza em dois ciclos, sendo um básico, de formação geral, e outro, profissional, de formação específica. Assim, os cursos de licenciatura em matemática, física, química e biologia têm um componente comum com duração de quatro semestres e um componente específico de mais quatro semestres. Nas engenharias, o ciclo básico tem também quatro semestres, e o profissional, seis semestres. Em cada semestre são oferecidas oito disciplinas, distribuídas em módulos bimestrais de quatro disciplinas cada um.

Cada módulo traz ainda um eixo integrador que gira em torno do projeto que os alunos devem desenvolver e cuja função, além de integrar os conhecimentos adquiridos em cada disciplina, é a de consolidá-los com base na experiência e na vivência de cada um dos alunos, postos, a cada passo do andamento do curso, diante de situações relacionadas com a sua vida profissional, depois de formados. A cada bimestre cursado, os conhecimentos, através das disciplinas, irão se acumulando e os projetos integradores irão se tornando mais amplos e mais complexos.

Utilizando metodologias ativas de aprendizagem, tratando de problemas e buscando soluções que antecipam, na forma, várias das que os alunos tratarão na sua vida profissional futura, os cursos dão ênfase ao “aprender a aprender”, baseando-se em três pontos pedagógicos essenciais: transmissão de conhecimento consolidados, aprendizagem colaborativa e cooperativa em processos de construção coletiva do conhecimento e aprender fazendo, de modo a integrar teoria e prática.

A estrutura em ciclos dos cursos da UNIVESP traz também dois resultados importantes para a dinamização do processo de formação profissional. O primeiro é que o aluno, depois de formado numa carreira, poderá retomar a busca de um novo diploma já a partir do quinto semestre do curso, aproveitando

o ciclo básico já concluído naquela área e otimizando, assim, as condições para a obtenção de um segundo diploma profissional com apenas mais dois anos, como aconteceria, por exemplo, se ele se formasse como professor de física e pretendesse, em seguida, obter também o diploma de professor de química.

O segundo aspecto relevante, que resulta da estrutura dos cursos, diz respeito ao fato de que, sendo sequenciais, o aluno, no final do segundo ano, uma vez aprovado, obterá um certificado de conclusão, habilitando-se para diversas atividades que exigem para o seu exercício regular diplomação em nível superior. Para a obtenção do diploma universitário o aluno deverá cumprir integralmente os dois ciclos de sua formação. Aqui também há, como se vê, um potencial muito grande de otimização da dinâmica social que passa pelo ensino superior.

Desse modo, o ambiente de aprendizagem, o método de trabalho e as ferramentas virtuais, além das atividades em grupo, nos polos ou virtuais, constituem as peças-chave desse empreendimento universitário em que o objetivo é o saber competente e a sua prática é a do compromisso sério com os conhecimentos necessários à formação integral, humana e profissional de seus alunos.